NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 62 - OUTUBRO 2019

PRESIDENTE: ANTÔNIO MESSIAS RIOS BASTOS

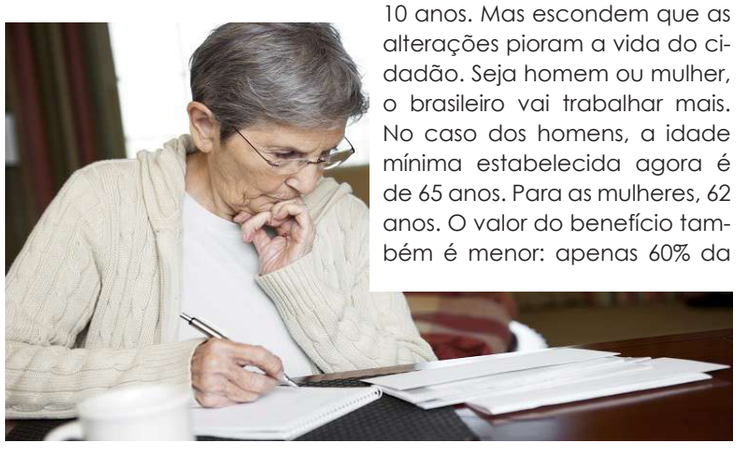
Adeus aposentadoria

A realidade é tão ruim para o trabalhador que está difícil até fechar uma capa de jornal. São direitos perdidos, o patrimônio nacional vendido, o meio ambiente devastado. Do jeito que vai, é impossível prever como o país estará daqui a um mês. Mas, de uma coisa o brasileiro deveria estar ciente: para milhões, a aposentadoria já era.

Página 2

Reforma da Previdência aprovada. E agora?

Como as novas regras para aposentadoria mexem nos planos de vida do trabalhador? Uma pergunta que os brasileiros deveriam estar fazendo, mas que, efetivamente, poucos fazem. A reforma muda o cálculo da aposentadoria e vai retardar o sonho de milhões. Para outros milhões, o sonho se foi.



Governo e mídia falam em economia de R$ 800 bilhões em 10 anos. Mas escondem que as alterações pioram a vida do cidadão. Seja homem ou mulher, o brasileiro vai trabalhar mais. No caso dos homens, a idade mínima estabelecida agora é de 65 anos. Para as mulheres, 62 anos. O valor do benefício também é menor: apenas 60% da média geral de todas as contribuições, com o percentual subindo 2 pontos para cada ano a mais de contribuição. Para ter direito a 100%, a mulher terá de contribuir por 35 anos e o homem, 40 anos.

A mesma regra deve ser aplicada em caso de invalidez decorrente de acidente de trabalho e doenças ocupacionmais.

O valor da pensão por morte também caiu e agora é de 50% mais 10% para cada dependente, até o limite de 100% para cinco dependentes. O texto garante o piso de um salário mínimo em qualquer situação. Quem já recebe a pensão, não será afetado com as mudanças. A reforma ainda eleva as alíquotas de contribuição para quem ganha acima do teto do INSS.

Transição

São cinco regras e todas vigoram por até 14 anos. Confira.

No sistema de pontos (86/96), os trabalhadores têm de somar a idade com o tempo de contribuição. O número inicial será de 86 para as mulheres e 96 para os homens, respeitando o tempo mínimo de contribuição que vale hoje (35 anos para homens e 30 anos para mulheres).

Quando optarem por tempo mínimo + idade, para as mulheres começa em 56 anos e 61 para os homens e subirá meio ponto a cada ano até que a idade de 65 (homens) e 62 (mulheres) seja atingida. Em 12 anos acaba a transição para as mulheres e em 8 anos para os homens.

Aqueles que estão a dois anos de se aposentarem podem optar pela regra de transição com pedágio de 50%. Neste caso, podem se aposentar sem idade mínima, mas terão de cumprir o tempo mínimo de contribuição válido atualmente (35 anos - homens e 30 anos - mulheres) pagando um pedágio de 50% do tempo que falta. Por exemplo, quem estiver a 5 meses de aposentar vai trabalhar por 10 meses.

Os homens que optarem pela transição por idade podem se aposentar com 65 anos. Para as mulheres, a idade começa em 60, mas a partir de 2022 a idade será acrescida de seis meses a cada ano, chegando a 62 anos em 2023. Em ambos os sexos será exigido um tempo mínimo de 15 anos de contribuição.

Para optar pelo pedágio de 100%, o trabalhador precisa ter o mínimo de 57 anos (mulher) e 60 (homens) acrescido do número de anos que faltar para atingir o tempo mínimo de contribuição. Neste caso, um trabalhador com 62 anos que contribuiu por 32 anos terá de contribuir com mais 6 anos. Três da diferença entre o tempo mínimo (35) e os anos em que contribuiu (32) e mais três de pedágio.

Futuro da Caixa e aposentadoria em debate na AGECEF-BA

A AGECEF-BA está sempre preocupada com as questões referentes aos gestores e a Caixa. Além do bem-estar dos empregados, a prioridade é manter o banco eficiente e comprometido com a sociedade. Pensando nisso e atenta ao cenário nacional, promoveu um rico encontro no último dia 8. Os equívocos cometidos pela atual gestão, que comprometem a atuação do único banco 100% público do país, foram o centro dos debates. Muitas medidas prejudicam a eficiência da instituição e também o trabalho dos empregados. Como os descomissionamentos sem critério. Tem ainda a CGPAR 23, que exclui novos empregados e aposentados e compromete a sustentabilidade do Saúde Caixa, e as questões envolvendo o FGTS. A reforma da Previdência e os impactos na vida dos empregados Caixa também foram debatidos.

Informativo publicado sob a responsabilidade da AGECEF-BA (Associação de Gestores da Caixa). Presidente: Antônio Messias. Diretor de Comunicação: Érico de Jesus. Textos: Rose Lima. Reg. MTE 4645 DRT-BA **Editoração:** Rose Lima. Reg. MTE 4645 DRT-BA Edição fechada em 24.10.2019

A Caixa é do Brasil

A Caixa é o banco da cidadania, da distribuição de renda e da inclusão social. Chamar a atenção sobre a importância do banco 100% público para o crescimento do Brasil é uma preocupação constante da AGECEF. Sem a instituição dificilmente o brasileiro teria crédito imobiliário e as cidades investimento em saneamento básico e infraestrutura. Não tem como negar: a empresa está presente na vida de milhões de pessoas.

O banco, que obteve lucro líquido de R$ 8,1 bilhões no primeiro semestre, é responsável por cerca de 70% do todo o financiamento habitacional do país. Como um banco social forte, já entregou mais de quatro milhões de unidades habitacionais do *Minha Casa Minha Vida*, gerando 1,2 milhão de empregos. Também atua no desenvolvimento regional.

Na Bahia, por exemplo, dos R$ 60,9 bilhões liberados em crédito, R$ 28,3 bilhões pertencem a Caixa. O valor responde por 46,5% de todas as operações. Cerca de 90% dos financiamentos imobiliários no Estado são feitos pela instituição financeira.

Graças ao *Minha Casa Minha Vida*, gerido pelo banco, 162.266 unidades habitacionais foram construídas, um investimento de, aproximadamente, R$ 8,3 bilhões desde o início do programa. Tem muito mais. O FGTS destinou, desde 1995, R$ 16 bilhões para obras de saneamento, habitação e infraestrutura, somente na Bahia.

O banco é o que mais tem agências no Estado, 215 no total. O número representa 21% de todas as unidades bancárias da Bahia. Por tudo isso, reestruturar a empresa e vender áreas importantes, é um péssimo negócio. A Caixa cumpre com muita competência o seu papel, portanto não pode ser reduzida e ou passar por mudanças que comprometem a sua sustentabilidade.

Redução te prejudica

Você já se perguntou quais são as consequências do enfraquecimento da Caixa? Se ainda não parou para analisar, deve fazer, urgentemente. Antes que seja tarde demais. A direção do banco pretende realizar, a partir do início de 2020, ou seja, daqui a três ou quatro meses, uma série de ofertas públicas iniciais de ações das subsidiárias. Para ser mais claro, vai vender parte da única instituição financeira 100% pública do país.

A medida atinge milhões de brasileiros, mas quase todo mundo desconhece e não dá a devida atenção. O fato é que o patrimônio nacional está sendo entregue ao grande capital privado e o Brasil está perdendo capacidade de investimento em políticas que podem reduzir as desigualdades sociais e ajudar na retomada do crescimento.

No caso do desmonte da Caixa, áreas importantes serão atingidas, como habitação, educação e saúde. É por meio dessas empresas lucrativas que o banco financia as menores taxas para a habitação e o FIES.

Segundo informações da direção da empresa, a primeira a cair na navalha será a Caixa Seguridade. Depois vem cartões, Caixa Loterias e a gestora de ativos. Não pense que termina aí. O presidente do banco, Pedro Guimarães, disse ainda, durante evento na FGV (Fundação Getúlio Vargas), que o governo estuda mudanças no programa *Minha Casa Minha Vida*. Se aprovadas, serão implementadas no próximo ano.

Lotex já foi

O Brasil perdeu uma importante fonte de recursos, que destinava parte das verbas para projetos nas áreas de educação, saúde, cultura, segurança e esporte. A Lotex – controlada pela Caixa - foi vendida para o consórcio estrangeiro Estrela Instantânea, único participante do leilão, realizado no dia 22. O grupo – formado pela norte-americana IGT e pela inglesa SGI – arrematou as loterias por apenas R$ 96,969 milhões.

O valor oferecido para a parcela inicial da outorga foi apenas R$ 1 mil acima do mínimo exigido pelo governo federal, de R$ R$ 96.968.123,51.

Segundo o BNDES, a partir do quinto ano de exploração das chamadas raspadinhas, a expectativa é de que o consórcio tenha uma receita de R$ 6 bilhões. Mas, apenas 16,7% devem ser entregues à União. Muito pouco.

Para se ter ideia, dos R$ 13,9 bilhões arrecadados pelas Loterias em 2017, R$ 5,2 bilhões (37,4%) foram destinados para programas sociais.

OUTUBRO ROSA

Um exame que salva vidas

Câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres, com previsão de 60 mil novos casos em 2019, só no Brasil. Campanha Outubro Rosa lembra ao mundo a importância do diagnóstico precoce

Levantamento feito pelo Inca (Instituto Nacional do Câncer) aponta que o Brasil deve registrar 60 mil novos casos de câncer de mama neste ano. O número corresponde a 28% de todos os diagnósticos da doença no país, o que faz dele o tumor mais incidente entre as mulheres depois do câncer de pele não-melanoma. No mundo, o câncer de mama afeta 2,1 milhões de pessoas por ano e é o quinto que mais mata. Mas, se ainda não é possível evitar o surgimento do tumor, podemos, ao menos, fazer o acompanhamento periódico para a detecção precoce da doença. Um passo fundamental para a cura.

Quando detectado no início, as chances de cura total chegam a 95%. Um dos principais mecanismos de controle e identificação é a mamografia. Segundo o Inca, todas as mulheres acima dos 40 anos devem fazer o exame, pelo menos, uma vez ao ano. No entanto, mulheres com histórico de câncer na família devem iniciar o rastreio um pouco mais cedo, a partir dos 35 anos.

Além dos exames preventivos, cultivar uma rotina saudável é a chave para reduzir as taxas de câncer de mama. Parar de fumar, ter uma alimentação saudável e manter uma rotina de exercícios para ficar em forma estão, em geral, associados à vaidade e a beleza. A boa notícia é que essas e outras atitudes exercem também papel fundamental na prevenção do câncer de mama e outras doenças. Obesidade, sedentarismo e tabagismo estão entre os fatores evitáveis que podem contribuir para o surgimento do câncer.

Meditação: sim, é importante

Em mais uma inciativa inédita, a AGECEF vai oferecer sessões de meditação gratuitas para os associados. A intenção é contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos gestores.

A primeira sessão acontece no dia 30 de outubro, das 19h às 20h, na Casa de Yoga, localizada da Alameda dos Eucaliptos, Caminho das Árvores. Os interessados não podem vacilar, pois são 20 vagas para a primeira sessão.

As inscrições devem ser realizadas até o dia 27 de outubro. Basta enviar uma mensagem de email ou por Whatsapp (71) 986438736 para a AGECEF, manifestando interesse e informando o nome completo. Participe.

Controle do FGTS

Não é de hoje que os bancos privados estão de olho nos recursos do FGTS e o governo parece disposto a entregar o patrimônio do brasileiro

Em reportagem publicada pelo jornal ***O Globo***, o ministro da Economia, Paulo Guedes, declarou que o governo estuda fazer uma profunda reformulação no FGTS. Uma das mudanças seria justamente a quebra do monopólio da Caixa como operadora do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

A intenção do governo é aproveitar a MP que libera os saques do FGTS para colocar a medida em prática e liberar o acesso aos recursos, na casa dos R$ 60 bilhões, aos bancos privados. Segundo a reportagem, o texto já foi alterado pelo relator, deputado Hugo Motta (PRB).

O recurso do FGTS é utilizado pela Caixa no financiamento a projetos de infraestrutura, saneamento básico e habitação, em geral com taxas abaixo das cobradas pelo mercado. Para se ter ideia, no ano passado, o banco liberou R$ 62,3 bilhões em crédito para esses setores.

A medida prejudica a população mais pobre. A afirmação é do próprio presidente da Caixa. Pedro Guimarães destaca que "nos dez anos do *Minha Casa Minha Vida*, a participação dos bancos privados é quase inexistente. Essas instituições estão presentes preponderantemente no Sul e no Sudeste, enquanto a Caixa está em 97% dos municípios brasileiros. Em 711 cidades só existe a Caixa. Isso quer dizer que o financiamento nas proximidades dos grandes centros até pode ficar mais barato, mas a 300 quilômetros de Manaus, o crédito vai ficar mais caro".